

apresentação

Práticas educativas e formadoras se encontram profundamente marcadas pelos mais variados temas e processos midiáticos partindo do princípio de que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) provocam impactos nos modos de ver e sentir das pessoas, influenciando diferentes práticas sociais. Essa presença aparece com evidência na educação, seja ela formal, informal ou não formal, seja presencial, semipresencial e *on-line*.

Quais as especificidades das diferentes mídias na educação presencial e *on-line*? Que tipo de uso vem sendo feito dessas mídias? Que perspectivas trazem para os diferentes espaços de aprendizagem? Que tipos de conteúdo são veiculados pelas mídias nos espaços de aprendizagem? Qual a formação necessária ao professor para um bom uso das mídias na sala de aula presencial e *on-line*? Como trabalhar as ferramentas midiáticas nos processos formativos presenciais, semipresenciais e a distância? Nas experiências de formação de professores a distância, qual o papel das mídias na interação dos sujeitos envolvidos? Como acontece a tutoria *on-line* envolvendo recursos midiáticos?

Os espaços de aprendizagem precisam se integrar à cultura extra-escolar dos alunos e professores. Para isso, as TIC estão ao alcance da população, apresentando informações abundantes e variadas, de modo muito atrativo. Alunos estão constantemente interagindo com tecnologias e entram em contato com todo tipo de informação – sobre religião, política, economia, cultura, esportes, sexo, acontecimentos nacionais e internacionais – diferentes assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos.

Os professores podem incluir a utilização desses recursos no planejamento de suas aulas, para que os alunos possam obter, comparar e analisar informações; permitem criar situações em que os alunos interagem com os conteúdos de diferentes formas: textos, imagens, sons; favorecem um ensino contextualizado, ou seja, que incorpora as práticas sociais como saber escolar.

A utilização das TIC permite dinamizar as aulas, estimular o senso crítico, a criatividade em função de uma educação para a autonomia, descobrindo novos paradigmas, que permitirão aos educandos entrarem no terceiro milênio com uma educação mais humanitária. Ajudam o professor, atraem os alunos, aproximam a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana e, também, introduz novas questões no processo educacional.

Hoje, o maior problema não é falta de acesso à informação ou às tecnologias, e sim à pouca capacidade crítica e procedimental para lidar com a variedade e quantidade de informações e recursos tecnológicos. Conhecer e saber usar TIC implica a aprendizagem de procedimentos para utilizar estas tecnologias e, principalmente, a aprendizagem de habilidades relacionadas ao tratamento da informação.

Diferentes mídias e linguagens são trabalhadas nos espaços de aprendizagem, com finalidade de explorar as potencialidades em termos de diversificação de recursos metodológicos para o ensino de determinados conteúdos ou a consecução de determinados objetivos postos em um currículo: vídeos, filmes, materiais digitais, objetos virtuais de aprendizagem, que podem ser utilizados como ilustração ou aprofundamento de determinados temas tratados nas disciplinas, aplicativos que podem ser usados para desenvolver atividades, como planilhas e editores de texto, nas várias disciplinas, uso da internet como fonte de pesquisa e comunicação.

Outra contribuição das mídias para os espaços de aprendizagem é a promoção de condições para que os alunos possam participar do mundo digital, possibilitando-lhes que participem de práticas letradas do mundo digital, que dominem os gêneros que nele circulam, que aprendam a utilizar os espaços virtuais e a lidar com os tempos síncronos e assíncronos de comunicação, bem como com os hipertextos e as hipermídias. Essas práticas de linguagem próprias do mundo digital precisam estar previstas nos espaços de aprendizagem e no planejamento das atividades formativas, devendo ser desenvolvidas de forma articulada com os demais conteúdos, objetivos e capacidades visados.

Todas estas questões serão debatidas ao longo das produções disponibilizadas pelos autores convidados para comporem esta publicação, que traz para o debate algumas das mais importantes experiências de formação de professores envolvendo o uso das diversas mídias nos diversos espaços de aprendizagem, presenciais, semipresenciais e *on-line*.

Na seção "Enfoque", Luís Paulo Leopoldo Mercado, no texto "A integração de mídias nos espaços de aprendizagem", aborda as possibilidades curriculares da utilização dos recursos e interfaces tecnológicas na educação, que requerem mudança de postura do professor e no comportamento da universidade, que vai desde a sua concepção de aprendizagem, passando pela formação do professor, até a adaptação dos seus conceitos ao novo modelo de ensino. Analisa hipertexto e hipermídia como novas

interfaces na educação *on-line*, discute a prática pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem através de estratégias didáticas *on-line*. Apresenta algumas possibilidades curriculares de utilização dos recursos proporcionados pelas TIC na educação, como: aula em comunidades de aprendizagem no *Orkut*, aula pesquisa em bibliotecas virtuais, autoria coletiva na *Wikipédia*, mapas cognitivos, publicações *on-line*, objetos virtuais de aprendizagem, viagens virtuais e mapas *on-line*, jogos *on-line*, histórias em quadrinhos, aulas visuais no *YouTube*, e simulações no *Second Life*. As propostas apresentadas permitem uma interação ativa, participativa e receptora dos envolvidos na educação *on-line*, e incrementam consideravelmente a quantidade e qualidade da comunicação entre o professor e seus alunos, independentemente do tempo e do espaço.

A seção "Pontos de Vista" apresenta ensaios e resultados de pesquisas bibliográficas e de campo de autores de diversas instituições que possuem uma ampla experiência nos estudos sobre tecnologias midiáticas na educação, campo interdisciplinar de conhecimento e que abrange outras áreas além da educação.

José Aires de Castro Filho, Mauro Cavalcante Pequeno, Claudenice de Freitas Souza, Gerardo S. Viana Júnior, Ofélia Alencar de Mesquita e Priscila Barros David, no texto "Linguagens midiáticas e comunicação em EaD", mostram as diferentes linguagens, mídias e mecanismos de interação utilizados na EaD. Traz discussões teóricas sobre a relação entre tecnologia, mídia e educação e sobre as linguagens nas diversas mídias: impresso, vídeo e Web. Abordam as diferentes formas de interação presentes em ambientes WEB; as comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem; as pesquisas atuais em ambientes interativos de aprendizagem, ferramentas de interação para EaD, aprendizagem colaborativa apoiada por computadores, comunidades e ambientes virtuais de aprendizagem.

Maria Elisabette Brisola Brito Prado e Maria da Graça Moreira da Silva, no texto "Formação de educadores em ambientes virtuais de aprendizagem", abordam formação de educadores para atuar com tecnologias e mídias numa perspectiva integradora, que privilegia a autoria do aluno e o processo de reconstrução do conhecimento e requer uma abordagem de formação que enfatiza a reflexão na e sobre a prática do educador no seu contexto de atuação. Tal abordagem – reflexiva e contextualizada – considera a singularidade da realidade escolar do educador, para que o seu aprendizado sobre o uso pedagógico das tecnologias e mídias seja ressignificado, propiciando a reconstrução da própria prática pedagógica. O processo de formação sendo desenvolvido nesta perspectiva em ambientes virtuais de aprendizagem ganha nova dimensão, pelo fato de ampliar o escopo de análise sobre as diversas práticas pedagógicas por meio do compartilhamento de experiências e reflexões que ocorrem nas interações entre o educador em formação e seus pares, bem como com o formador. No contexto virtual, a mediação pedagógica do formador evidencia seu caráter relacional demandando competências voltadas para a gestão da prática pedagógica no sentido de favorecer aos educadores a construção de uma rede humana e colaborativa de aprendizagem envolvendo o papel das tecnologias e mídias na educação e as possibilidades de serem elas integradas nas atividades pedagógicas no contexto escolar.

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida, no texto "Gestão de tecnologias, mídias e recursos na escola: o compartilhar de significados", aborda o fato de que a incorporação de TIC nas atividades escolares implica tornar utilizáveis os seus recursos e envolve distintos aspectos relacionados com a gestão dessas tecnologias. Administrar, proteger, manter e colocar em ordem são alguns aspectos necessários para que as tecnologias funcionem como instrumento de comunicação, produção de conhecimento, registro, organização, recuperação, atualização e socialização de informações. Destaca ainda a incorporação de propriedades de distintas tecnologias em um único artefato, no qual convergem diferentes formas de expressar o pensamento e representar o conhecimento pela integração de linguagens verbais, icônicas, sonoras, visuais, textuais e hipertextuais, as quais proporcionam novos modos de criar, pensar, comunicar, interagir, aprender e ensinar, viabilizando o exercício do diálogo, a polifonia em relação à forma e conteúdo e a reconstrução de significados.

Sonia Schechtman Sette, Márcia Angela Aguiar e Maria de Fátima Duarte Angeiras, no texto "Educação cidadã, mídias e formação de professores", analisam o papel das mídias na sociedade atual, sob a ótica do direito à informação e sua inserção no campo educacional. Problematiza aspectos referentes às mídias como instrumento de dominação, decorrendo daí a necessidade de se abordar as linguagens midiáticas nos espaços educacionais, na perspectiva de favorecer uma formação cidadã, pautada num senso comum emancipatório, a partir de um posicionamento democrático, crítico e autoral. Desse modo, ao se pontuarem as questões envolvidas no processo de formação e as possibilidades oferecidas pelo uso de recursos tecnológicos da informação e comunicação disponíveis, discutem-se as mudanças de paradigma educacional nesse cenário e as repercussões na formação e na prática pedagógica dos professores na atualidade. Ênfase especial é dada à formação, considerando a sua importância para se assegurar uma educação com qualidade social, ressaltando-se a relevância e os desafios desse contexto, no que tange à EaD.

Marco Silva e Edméa Santos, no texto "Desenho didático para educação *on-line*", analisam o desenho didático que estrutura interfaces de conteúdos de aprendizagem e de comunicação como dinâmica que potencializa a docência e a aprendizagem em educação *on-line*. Discutem o contexto sociotécnico forjado pela codificação digital e pelas disposições técnicas do computador *on-line* e suas implicações epistemológicas e metodológicas na construção do desenho didático hipertextual e interativo. Mostram a importância da equipe interdisciplinar e suas especificidades na produção do desenho didático para ambientes *on-line* de aprendizagem. Finalmente, apresentam sugestões para o desenvolvimento do *web*-roteiro em sintonia com a autoria do professor.

Cleide Jane de Sá Araújo Costa, Fábio Paraguaçu e Anamelea de Campos Pinto, no texto "Experiências interativas com ferramentas midiáticas na tutoria *on-line*", descrevem três elementos conceituais que podem servir de parâmetro para a análise dos mecanismos que favorecem a construção de uma sala de aula virtual e interativa. O primeiro envolve a concepção desta sala de aula interativa focalizando os aspectos metodológicos. O segundo aborda os aspectos interativos que possibilitam a análise e o aproveitamento das ações observadas pelos sujeitos na interação da sala de aula

virtual. O terceiro ressalta as propriedades dos mecanismos de assistência ao aprendiz no ambiente de aprendizagem. A partir da reflexão sobre esses elementos, é realizado um estudo de caso baseado nos parâmetros propostos, tendo como eixo central de abordagem a tutoria no contexto de um curso de Educação a Distância fazendo-se a análise de um fórum de um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Leila Lopes de Medeiros, no texto "Mídia na educação e co-autoria como estratégia pedagógica", mostra como as TIC influenciam a forma de viver e de conceber a própria estrutura social no mundo contemporâneo: transformam a maneira de produzir e de consumir bens, serviços e informação. Em face da disseminação do acesso a redes de computadores, as mídias, tradicionalmente produzidas por poucos para muitos, abrem novos espaços de acesso e de autoria, nos quais todos se tornam, potencialmente, consumidores e produtores de informações. O ensino e a aprendizagem podem valer-se dessas tecnologias como importante ferramenta para o ensino e para a aprendizagem. A atividade autoral cooperativa de professores e estudantes a partir do uso integrado das diversas mídias, com o apoio das TIC, pode trazer à escola interessantes insumos pedagógicos e também subsidiar a construção e a disseminação do conhecimento nela produzido. Como resultado dessa apropriação, é possível formar espectadores/autores mais críticos e mais bem preparados para compreender a complexidade do mundo contemporâneo e nele atuar mais conscientemente.

Na seção final apresentamos uma bibliografia comentada na temática integração de mídias nos espaços de aprendizagem presencial, semipresencial e *on-line*, focando as publicações mais recentes que trazem contribuições teóricas e relatos de experiências relativas aos temas tratados neste número, a partir de resenha e informações das partes de cada obra indicada.

Agradecemos aos autores que colaboraram conosco nesta reflexão sobre integração de mídias nos diversos espaços de aprendizagem, bem como aos editores e à equipe do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) pela aceitação do tema desta publicação, e convidamos aos leitores a interagir e perceber novas formas de utilização das idéias e práticas aqui divulgadas.

Prof. Dr. Luis Paulo Leopoldo Mercado
Universidade Federal de Alagoas (Ufal)
Organizador